

**PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL  
DO MUNICÍPIO DE LUÍS ALVES**

**PMHIS/LUÍS ALVES**



**ETAPA 1  
PRODUTO 1  
PROPOSTA METODOLÓGICA**

*Versão revisada em março de 2009*

Outubro  
2008

## Sumario

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>1. PRESSUPOSTOS.....</b>	<b>4</b>
<b>2. ARRANJO ORGANIZACIONAL .....</b>	<b>5</b>
<b>3. ARTICULAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS E AÇÕES.....</b>	<b>6</b>
<b>4. ETAPAS E PRODUTOS .....</b>	<b>7</b>
4.1. AÇÕES PRELIMINARES.....	7
4.1.1. Formação do Grupo Técnico Municipal – GT .....	8
4.1.2. Formação do Grupo de Acompanhamento – GA .....	8
4.1.3. Resultados Esperados .....	9
4.2. ETAPA 1 – ELABORAÇÃO DA PROPOSTA METODOLÓGICA .....	9
4.2.1. Elaboração do Relatório Preliminar da Proposta Metodológica .....	10
4.2.2. Realização de Encontro de Trabalho entre o GT e o GA .....	10
4.2.3. Elaboração da Versão Final da Proposta Metodológica.....	10
4.2.4. Produtos Esperados .....	11
4.2.5. Custos Estimados .....	11
4.3. ETAPA 2 – ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO HABITACIONAL.....	12
4.3.1. Elaboração do Relatório Preliminar do Diagnóstico Habitacional.....	13
a) Conteúdo do Diagnóstico.....	17
4.3.2. Realização de Encontro de Trabalho com o GT e o GA .....	19
4.3.3. Elaboração do Relatório para a 1ª Conferência Municipal de Habitação.....	19
4.3.4. Realização da 1ª Conferência Municipal de Habitação.....	19
4.3.5. Elaboração do Relatório Final do Diagnóstico do Setor Habitacional .....	20
4.3.6. Produtos Esperados .....	20
4.4. ETAPA 3 – FORMATAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.....	21
4.4.1. Elaboração do Relatório Preliminar das Estratégias de Ação .....	22
4.4.2. Realização de Encontro de Trabalho com o GT e o GA .....	22
4.4.3. Elaboração do Relatório para a 2ª Conferência Municipal de Habitação.....	23
4.4.4. Realização da 2ª Conferência Municipal de Habitação.....	23
4.4.5. Elaboração do Relatório Final das Estratégias de Ação.....	24
4.4.6. Produtos Esperados .....	24
4.4.7. Custos Estimados .....	24
<b>5. CRONOGRAMA .....</b>	<b>26</b>
<b>6. MEMÓRIA DO PROCESSO PARTICIPATIVO REFERENTE ÀS AÇÕES PRELIMINARES E À ETAPA I. ....</b>	<b>28</b>
6.1. Reunião consultora/equipe técnica municipal em 11/07/2008.....	28
6.2. Reunião consultora/equipe técnica municipal em 22/10/2009.....	28
6.3. Reunião GT/GA em 23/10/2008 .....	29
6.3.1. Ata da reunião GT/GA em 23/10/2008 .....	30
6.3.2. Fotos da Reunião GT/GA em 23/10/09.....	32
6.3.3. Lista de Presenças da Reunião GT/GA em 23/10/2009 .....	33

## **APRESENTAÇÃO**

Este documento refere-se à primeira etapa do contrato administrativo celebrado entre a Prefeitura Municipal de Luís Alves e a empresa Cidade Planos Consultoria Ltda para a elaboração do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social do Município de Luís Alves– PMHIS/Luís Alves.

A presente “Proposta Metodológica” foi objeto de discussão com membros da equipe técnica municipal, integrantes do Grupo Técnico/GT, e representantes de diferentes segmentos sociais, e de organizações da sociedade civil, que integram o Grupo de Acompanhamento/GA.

A proposta apresenta os métodos e pressupostos dos trabalhos relacionados à elaboração do Diagnóstico do Setor Habitacional e das Estratégias de Ação, bem como as relações entre os diferentes agentes que devem ser co-responsáveis na sua elaboração e, posteriormente, nos processos que constituem o controle social da política pública de habitação.

A proposta metodológica, além da definição de uma seqüência de atividades a serem executadas, orienta o processo e permite contribuições em relação às atividades previstas sem comprometer a totalidade ou etapas do trabalho e sua coerência com os pressupostos pactuados coletivamente.

## **1. PRESSUPOSTOS**

Um processo participativo de construção de políticas públicas deve garantir que os diferentes segmentos e classes sociais tenham condição de defender seus interesses específicos.

Estes interesses devem estar explicitados no fórum onde a política será pactuada. Desta forma, os acordos fundamentais – entre estes, os princípios que devem reger a leitura da realidade habitacional do município e a elaboração das estratégias para sua transformação – serão debatidos e firmados em instâncias legítimas, onde todos tenham condições de colocar suas posições e se comprometer com o plano comum.

Compreendido nestes termos, a principal instancia para compartilhar as diferentes leituras sobre o problema habitacional e construir as estratégias para superar o atual estágio de desigualdade urbana é um fórum – seja qual for o título e frequência programada – onde estes segmentos e grupos organizados estejam presentes com poder de fala e de decisão sobre os rumos da gestão pública.

Na presente proposta metodológica optou-se pela figura da Conferencia Municipal, instrumento que integra o conjunto de mecanismos de participação regulamentados pelo Estatuto da Cidade, Lei Federal n.º 10.257/01.

## **2. ARRANJO ORGANIZACIONAL**

Para elaboração participativa do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves, PMHIS Luís Alves, serão estabelecidas responsabilidades para três níveis de organização:

- a. GRUPO TÉCNICO MUNICIPAL – GT/ PMHIS: formado por representantes das áreas técnica e social da administração pública municipal e a equipe técnica da empresa consultora contratada;
- b. GRUPO DE ACOMPANHAMENTO – GA / PMHIS: formado por lideranças comunitárias, representantes de organizações não governamentais e outras organizações da sociedade civil.
- c. CONFERENCIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO – CMH: Instância máxima de debate e pactuação do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves.

A Conferência Municipal de Habitação representa o fórum legítimo de debate e pactuação do plano, bem como consiste no evento de lançamento e divulgação do mesmo. Devem ser realizadas duas (2) conferências – uma para apresentação e discussão do Diagnóstico do Setor Habitacional e outra para a apresentação, discussão e reformulação das Estratégias de Ação.

Cada conferência deve ser precedida de oficinas com representantes de diferentes localidades do município, para oportunizar contribuições e questionamentos do ponto de vista dos diversos segmentos da sociedade.

### **3. ARTICULAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS E AÇÕES**

Qualquer atividade do PMHIS deve ser realizada com base no resgate das informações e processos desenvolvidos recentemente no âmbito do Plano Diretor de Luís Alves, principal instrumento de gestão do desenvolvimento municipal.

Desta forma, o PMHIS deve considerar os instrumentos e dados contidos no Plano Diretor e, caso necessário, apontar os detalhamentos ou regulamentações necessárias. Para que a política setorial de habitação mantenha coerência com este instrumento devem-se apontar as adequações em instrumentos urbanísticos quando for o caso.

Em especial, além do Plano Diretor e legislação complementar, devem ser considerados no processo de elaboração e execução do plano as políticas e programas sociais em curso no município, em especial os relativos à educação, Sistema Único de Saúde e Sistema Único de Assistência Social.

Outros documentos disponibilizados pela Prefeitura Municipal devem constituir base de referência para consulta, como:

- Plano Plurianual de Luís Alves;
- Lei Orçamentária Anual – LOA 2008;
- Documentos técnicos, gerenciais, administrativos, financeiros e de planejamento - Vigilância em Saúde e Secretaria Municipal de Saúde;
- Documentos técnicos, gerenciais, administrativos, financeiros e de planejamento – Secretaria de Obras;
- Política Nacional de Habitação de Interesse Social e demais orientações do Ministério das Cidades;
- Manual para apresentação de proposta para elaboração de Planos Habitacionais de Interesse Social – Ministério das Cidades;
- Política Estadual de Habitação de Interesse Social;

Documentos técnicos sobre a realidade municipal produzidos no âmbito das instituições de ensino, prefeitura e órgãos do estado.

## Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

### 4. ETAPAS E PRODUTOS

Este item consiste na descrição dos serviços a serem executados, contemplando etapas, prazos, procedimentos técnicos e metodológicos, a serem observados pelos diversos atores envolvidos na elaboração do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social.

A caracterização das ações é apresentada em quatro etapas de trabalho, que são:

- (i) as Ações Preliminares;
- (ii) a elaboração da Proposta Metodológica;
- (iii) a elaboração do Diagnóstico do Setor Habitacional; e
- (iv) a elaboração das Estratégias de Ação.

Os trabalhos serão desenvolvidos num esforço conjunto da Prefeitura Municipal, do Grupo Técnico Municipal – GT, do Grupo de Acompanhamento – GA e da Consultoria, com o envolvimento da comunidade, sendo que as tarefas que cabem a cada um desses atores encontram-se explicitadas a seguir.

#### 4.1. AÇÕES PRELIMINARES

As atividades desenvolvidas nesta fase inicial dos trabalhos, sintetizadas no quadro a seguir e descritas nos itens subseqüentes, consistem:

- (i) no primeiro contato da consultora com a Prefeitura Municipal, com o objetivo de apresentar a empresa de consultoria e formatar os procedimentos necessários ao início aos trabalhos; e
- (ii) (ii) na formação das equipes de acompanhamento dos trabalhos relacionados à elaboração do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social, ou seja, do Grupo Técnico Municipal – GT e do Grupo de Acompanhamento – GA.

#### Ações Preliminares

ATIVIDADE	TAREFAS	RESPONSÁVEL
Promoção do contato inicial entre a Prefeitura Municipal e a empresa consultora	Formatação dos procedimentos iniciais	Prefeitura Municipal Empresa consultora
Formação do Grupo Técnico Municipal – GT	Identificação dos membros e formalização da equipe	Prefeitura Municipal
Formação do Grupo de Acompanhamento – GA	Identificação dos membros e formalização da equipe	Prefeitura Municipal

#### **4.1.1. Formação do Grupo Técnico Municipal – GT**

A primeira atividade prevista consiste na formação, pela Prefeitura Municipal, do Grupo Técnico Municipal – GT que será responsável pela interlocução local e atuação durante a execução dos trabalhos referentes ao Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Camboriú.

O Grupo Técnico Municipal – GT, formado por representantes da Prefeitura Municipal e coordenado pela Secretaria Municipal de Administração, estará envolvido em todas as etapas de trabalho relacionadas à elaboração do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social, sendo também responsável por reunir o material, dados e informações que servirão de base à realização do Plano de Habitação, inclusive o cartográfico.

Os servidores integrantes deste Grupo Técnico, com o apoio da empresa consultora, devem identificar e sensibilizar os diversos segmentos da sociedade, com destaque para os grupos sociais em situação de vulnerabilidade social, para participação efetiva em todas as etapas do Plano de Habitação.

Cabe ao Grupo Técnico Municipal conduzir, com o apoio da empresa consultora, os encontros e reuniões que precedem os marcos de debate e decisão que devem ocorrer no âmbito das Conferências Municipais. Estes encontros devem ser promovidos como forma de sensibilização, equalização e capacitação dos diferentes agentes participantes do processo.

Outra responsabilidade do Grupo Técnico refere-se à análise dos relatórios base para as conferências municipais e aprovação dos relatórios finais que devem incorporar as contribuições das conferências.

Cabe à Prefeitura Municipal a divulgação dos eventos, reuniões, encontros, através de convites, chamadas no rádio, jornal, etc.

#### **4.1.2. Formação do Grupo de Acompanhamento – GA**

A Prefeitura Municipal promoverá a formação do Grupo de Acompanhamento – GA, composto por lideranças representativas da sociedade civil, das diferentes comunidades do município, a partir de convites a todas as lideranças comunitárias.



## Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

Caberá inicialmente ao Grupo de Acompanhamento/GA acompanhar e opinar nas diversas etapas do processo de elaboração do Plano de Habitação, e posteriormente opinar sobre a criação, composição e atribuições do futuro Conselho Municipal de Habitação.

Desta forma, toda atividade ou conjunto de atividades deve ser apresentada como pauta específica em reuniões entre o Grupo Técnico e o Grupo de Acompanhamento e incorporar sugestões ou mesmo ser readequado conforme suas contribuições.

O Grupo de Acompanhamento terá como principal função a multiplicação das informações referentes ao plano e a mobilização de suas bases ou organizações para participação das oficinas preparatórias à Conferência Municipal, constituindo portanto o elo da comunidade com a empresa consultora e os outros atores responsáveis pela elaboração do Plano de Habitação, ao absorver e contextualizar os produtos e propostas relacionadas ao Plano de Habitação com a realidade local.

### **4.1.3. Resultados Esperados**

Os resultados esperados ao final das ações preliminares consistem na formação do Grupo Técnico Municipal – GT e do Grupo de Acompanhamento – GA.

## **4.2. ETAPA 1 – ELABORAÇÃO DA PROPOSTA METODOLÓGICA**

As ações desenvolvidas nessa etapa dos trabalhos compõem a fase preparatória para o desenvolvimento das duas etapas posteriores previstas, ou seja, a elaboração do Diagnóstico do Setor Habitacional e a formatação das Estratégias de Ação.

As atividades previstas, sintetizadas no quadro a seguir e descritas nos itens subseqüentes, consistem:

- (i) na elaboração do documento preliminar da Proposta Metodológica;
- (ii) na realização de encontro de trabalho com o Grupo Técnico Municipal – GT e o Grupo de Acompanhamento – GA, para a apresentação e discussão do documento preliminar da Proposta Metodológica; e
- (iii) (iii) na elaboração do documento final da Proposta Metodológica, com a incorporação das contribuições e sugestões pertinentes advindas do primeiro encontro.

### Proposta Metodológica

ATIVIDADE	TAREFAS	RESPONSÁVEL
Elaboração do relatório preliminar da Proposta Metodológica	Confecção do documento preliminar para discussão.	Empresa consultora
Realização de encontro de trabalho entre a consultora, o GT e o GA	Discussão do documento preliminar da Proposta Metodológica	Empresa consultora Grupo Técnico Municipal Grupo de Acompanhamento
Elaboração da versão final da Proposta Metodológica	Adequação da Proposta Metodológica discutida e pactuada.	Empresa consultora

#### 4.2.1. Elaboração do Relatório Preliminar da Proposta Metodológica

A Proposta Metodológica apresenta os pressupostos e o arranjo organizacional relacionados aos trabalhos a serem desenvolvidos, bem como define atribuições e responsabilidades aos diversos atores envolvidos no cumprimento das tarefas propostas.

A versão preliminar da Proposta Metodológica deverá atender às determinações e conteúdo estabelecidos no Termo de Referência do Plano de Habitação, visando sua apresentação e discussão com o Grupo Técnico Municipal e com o Grupo de Acompanhamento.

#### 4.2.2. Realização de Encontro de Trabalho entre o GT e o GA

O encontro se dará com a participação da empresa consultora, do Grupo Técnico Municipal e o Grupo de Acompanhamento, e tem como principal objetivo a apresentação e discussão da versão preliminar do documento Proposta Metodológica.

Caberá à empresa consultora, com o apoio do Grupo Técnico Municipal, fazer a explanação do conteúdo do documento preliminar e a condução da discussão.

As contribuições e adequações pertinentes, advindas dessa reunião, serão incorporadas ao documento final, a ser encaminhado para a Prefeitura Municipal.

#### 4.2.3. Elaboração da Versão Final da Proposta Metodológica

Com a incorporação das contribuições e adequações advindas do encontro de trabalho citado no item anterior, se procederá à elaboração do documento final da Proposta Metodológica. O documento final da Proposta Metodológica será encaminhado inicialmente ao Grupo Técnico Municipal, para a anuência quanto ao seu conteúdo e a elaboração de um termo de aprovação do mesmo, para posterior encaminhamento à REDUR Blumenau da Caixa Econômica Federal.

Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

#### 4.2.4. Produtos Esperados

O **Produto 1** a ser entregue, consiste num documento Proposta Metodológica, conforme o conteúdo determinado pelo Termo de Referência do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Camboriú, aprovado pelo Grupo Técnico Municipal. O documento deverá conter, pelo menos:

- A Proposta Metodológica para o Plano de Habitação;
- A(s) ata(s) ou memória(s) referente(s) aos eventos de discussão do documento com o Grupo Técnico Municipal e da participação comunitária, através do Grupo de Acompanhamento – GA, com a lista de presença assinada pelos participantes.

O produto será apresentado em um único volume, em 03 (três) vias encadernadas, dentro das normas técnicas, em papel formato A4 e em meio digital em 01 (uma) via, com os textos em formato universal ou em extensões DOC; tabelas em extensões XLS; e arquivos de imagens em JPG ou TIF. Todo material produzido, decorrente da execução das atividades, ficará de posse e será de propriedade do Município.

#### 4.2.5. Custos Estimados

Os custos para essa etapa estão estimados em R\$ 1.472,90 (hum mil, quatrocentos e setenta e dois reais e noventa centavos), distribuídos conforme a tabela a seguir.

##### MUNICÍPIO DE LUÍS ALVES

##### Plano Municipal de Habitação de Interesse Social - PMHIS

Composição de custos da Etapa 1- METODOLOGIA

ITEM	UNIDADE	QUANT.	CUSTO unitário	CUSTO total	TOTAL acumulado
<b>Remunerações</b>					<b>620,00</b>
Coordenador	valor/hora	1	80,00	80,00	80,00
Arquiteto e Urbanista	valor/hora	1	60,00	60,00	140,00
Arquiteto e Urbanista	valor/hora	3	60,00	180,00	320,00
Arquiteta e Urbanista	valor/hora	1	60,00	60,00	380,00
Socióloga	valor/hora	3	60,00	180,00	560,00
Psicóloga	valor/hora	1	60,00	60,00	620,00
Advogado	valor/hora	0	60,00	0,00	620,00
Economista	valor/hora	0	60,00	0,00	620,00
Estagiário de arquitetura	valor/hora	0	15,00	0,00	620,00
Estagiário de direito	valor/hora	0	15,00	0,00	620,00
<b>Despesas diretas</b>					<b>411,04</b>
despesas gráficas	global	9		11,04	11,04
viagens	unitário	1	250,00	250,00	261,54
hospedagens	diária	0	100,00	0,00	261,54
alimentação	valor/dia	3	50,00	150,00	411,04

Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

<b>Remuneração empresa</b>	13,50%	<b>198,84</b>
<b>Impostos</b>	16,50%	<b>243,02</b>
<b>TOTAL</b>		<b>1.472,90</b>

#### 4.3. ETAPA 2 – ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO HABITACIONAL

As atividades previstas para essa etapa de trabalho, sintetizadas no quadro a seguir e descritas nos itens subseqüentes, consistem:

- (i) na mobilização da equipe técnica da empresa consultora;
- (ii) na coleta dos dados e informações temáticas;
- (iii) na sistematização e organização dos dados e informações;
- (iv) nas reuniões de trabalho com o Grupo Técnico Municipal – GT e Grupo de Acompanhamento – GA;
- (v) na elaboração do documento preliminar do Diagnóstico Habitacional;
- (vi) na realização de encontro de trabalho com o Grupo Técnico Municipal – GT e o Grupo de Acompanhamento – GA, para a apresentação e discussão do relatório preliminar do Diagnóstico Habitacional;
- (vii) na realização da Primeira Conferência Municipal de Habitação;
- (viii) na elaboração do documento final do Diagnóstico Habitacional.

#### Diagnóstico do Setor Habitacional

ATIVIDADE	TAREFAS	RESPONSÁVEL
Elaboração do documento preliminar do Diagnóstico Habitacional	Coleta e sistematização dos dados e informações existentes Confecção do documento preliminar para análise e discussão	Empresa consultora Grupo Técnico Municipal
Realização de encontro de trabalho entre a consultora, o GT e o GA	Análise e discussão do documento preliminar Diagnóstico Habitacional	Empresa consultora Grupo Técnico Municipal Grupo de Acompanhamento
Elaboração do documento do Diagnóstico Habitacional para a Conferência Municipal de Habitação	Adequação do documento preliminar para a Conferência Municipal de Habitação	Empresa consultora
Realização da Primeira Conferência Municipal de Habitação	Apresentação e discussão do Diagnóstico Habitacional	Prefeitura Municipal Grupo Técnico Municipal Empresa consultora
Elaboração do relatório final do Diagnóstico Habitacional	Adequação do Diagnóstico Habitacional discutido e pactuado.	Empresa consultora

#### **4.3.1. Elaboração do Relatório Preliminar do Diagnóstico Habitacional**

Inicialmente serão realizadas visitas de campo e reuniões de trabalho com os atores envolvidos na elaboração do Plano de Habitação. Nesses deslocamentos serão coletados os dados e as informações secundárias disponíveis, complementadas com observações de campo. Cabe ao Grupo Técnico Municipal auxiliar a empresa consultora nessa tarefa, através da disponibilização dos dados e informações que dispõe, bem como acompanhar os técnicos da Consultora às visitas de campo, onde houver possibilidade e potencialidade para o desenvolvimento de ações e projetos na área de habitação de interesse social.

A existência de uma base cartográfica é fator essencial para a correta espacialização dos dados e das informações coletadas. Nesse sentido, a Prefeitura Municipal disponibilizará, através do Grupo Técnico Municipal, a base cartográfica existente, em escala apropriada para o desenvolvimento dos trabalhos.

De posse dos dados e informações existentes, a empresa consultora procederá à sistematização dos mesmos e à elaboração do relatório preliminar do Diagnóstico do Setor Habitacional.

Nesta etapa são desenvolvidos trabalhos que apresentam o retrato e a avaliação da realidade existente. São registros dos levantamentos de dados e informações técnicas relacionadas aos aspectos da inserção regional e características do município, atores sociais e suas capacidades, necessidades habitacionais, oferta habitacional, marcos regulatórios e legais, condições institucionais e administrativas, programas e ações, recursos para financiamento.

No documento Diagnóstico Habitacional serão apresentadas informações espacializadas em forma de mapas temáticos em formato A4, relacionados aos seguintes temas: políticas sociais: equipamentos de saúde, equipamentos de ensino, localidades e ocupações, condicionantes naturais e ocupação, perímetro urbano, zoneamento.

#### **Dimensões do Conhecimento**

Com o objetivo de sistematizar as informações e a compreensão da realidade habitacional do município pelos consultores da Cidade Planos Consultoria em conjunto com o Grupo Técnico, convencionou-se organizar as questões abordadas em três dimensões: urbanística, institucional e socioeconômica.

## Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

Esta organização, utilizada para dividir tarefas da empresa consultora contratada e agrupar setores da administração pública em torno de temas comuns, deve culminar em interação contínua entre as dimensões, especialmente na formulação de conclusões e das estratégias do plano.

Segue uma breve descrição de cada dimensão e respectivos temas abordados:

### Dimensão Urbanística

Refere-se à produção concreta do espaço urbano, em especial a formalidade ou informalidade dos parâmetros de uso e ocupação deste espaço e dos instrumentos urbanísticos que interferem no desenvolvimento da paisagem e nos impactos decorrentes desta. Para este item elabora-se a base cartográfica a partir de mapeamentos temáticos disponíveis e das novas informações coletadas.

As informações secundárias, coletadas em campo e nos eventos participativos, serão representadas nas bases cartográficas de modo a permitir fácil leitura dos dados.

Informações sobre infra-estrutura, equipamentos e serviços públicos, saneamento, sistema viário e transporte são sistematizadas a partir da interação com os setores da prefeitura e visitas de campo. As informações e mapas temáticos serão cruzados obtendo-se mapas base para as conclusões da análise.

### Dimensão Institucional

Refere-se à análise das informações sobre a administração pública municipal, em especial dos marcos legais e das condições necessárias para realização do PMHIS. Para tanto, sua análise deve compreender as bases e métodos empregados para a gestão pública administrativa e jurídica.

### Dimensão Socioeconômica

A elaboração do item Dimensão Socioeconômica do Plano Local de Habitação de Interesse Social do município de Luís Alves, pela consultora se dará através dos seguintes métodos:

- a) Coleta e análise de informações secundárias para atualizar os dados sobre os indicadores de condições de vida da população, utilizando fontes que possibilitem comparações, como IBGE, MEC, MS, IDH; complementação dos dados com documentos atuais sobre o município, como o Diagnóstico do Plano Diretor e outros estudos existentes sobre o município.

## Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

- b) Balizar e qualificar as informações acima com técnicos das áreas sociais da Prefeitura Municipal, principalmente com os setores da educação, saúde, habitação e assistência social. Através desses agentes públicos, desagrupar e mapear as informações por áreas/bairros prioritários. Entrevistar técnicos que atuam diretamente com os segmentos populacionais nas áreas definidas como as mais carentes e irregulares, tais como professores, agentes de saúde, assistentes sociais, diretores de escolas. Complementar as informações com entrevistas aos agentes de organizações sociais que atuam no município.
- c) Conhecer e entrevistar líderes comunitários/ moradores para expandir a participação da comunidade e aprofundar o diagnóstico com a percepção da população dessas comunidades, através de procedimentos qualitativos.

O item c), que se utiliza de algumas ferramentas da pesquisa qualitativa, carece de considerações adicionais, conforme sintetizadas a seguir.

Os principais autores dentro da área de investigação sociológica, principalmente aqueles que defendem as abordagens qualitativas, afirmam que a situação ou o objeto de pesquisa deve definir os métodos, ou seja, os métodos e técnicas devem estar a favor da realidade em foco, ao invés de ser objeto de um determinado método. A abordagem qualitativa pode ser aplicada quando existe certa especificidade nos segmentos populacionais das comunidades investigadas, onde apenas o diagnóstico tradicional deixaria excluídas informações importantes, no caso a percepção da população - alvo sobre a questão habitacional que envolve suas famílias.

Além disso, o fator tempo dificulta uma pesquisa amostral. Esta ênfase qualitativa, entretanto, é complementar aos dados quantitativos que se encontram em dados secundários e informações de órgãos governamentais e não-governamentais que a precedem e são os balizadores dos instrumentos qualitativos.

A qualidade não tem a intenção de mensurar nem se compromete com a verdade absoluta, principalmente porque trabalha com um objeto mutável e inconstante como é o ser humano. É verdade que as abordagens qualitativas têm suas limitações, as quais devem ser controladas através de conceitos teóricos adequadamente selecionados e comprovados em práticas bem sucedidas; um conjunto de técnicas e, principalmente, o potencial criativo do investigador que deve contar com alguma experiência. Com a finalidade de realizar um trabalho que mereça credibilidade, procuram-se apoios em autores e praticantes de tais métodos e técnicas que foram provadas e comprovadas na prática.

## Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

Minayo (1999) defende que a abordagem qualitativa não pode pretender o alcance da verdade, com o que é certo ou errado; deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado; trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes; corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis; tem o significado como conceito central; o fenômeno é entendido nas suas determinações e transformações dadas pelos sujeitos.

Sobretudo, o conhecimento é histórica e socialmente determinado, onde a objetividade e neutralidade são balizadas pelo ponto de vista adotado, as condições de acesso e confiabilidade estabelecidos com a população e o entendimento da percepção dos entrevistados sobre as condições de vida e a dinâmica de interação social.

Nesta perspectiva o trabalho de campo inicia com a elaboração de um roteiro e conceitos fortes e consensuais, porém flexíveis, ajustáveis às hipóteses que levamos ao campo. A realidade local pode apontar ajustes em nossas técnicas pré-determinadas. Neste caso, antes de ir ao campo definimos algumas hipóteses, partindo da análise anterior – indagações a serem investigadas que serão obtidas através de observação direta e entrevistas semi-estruturadas, onde o entrevistado pode falar livremente no início da conversa e, em seguida, ser estimulado a responder questões direcionadas;

Pretende-se ainda, num próximo passo, realizar reuniões com todos os agentes envolvidos, utilizando técnicas participativas, nas oficinas que antecedem a Conferência Municipal de Habitação, com o objetivo de apresentar os pontos mais relevantes do diagnóstico, coletar as percepções, sentimentos e conflitos que envolvem os grupos, confirmar as percepções verificadas e abrir possibilidades de novas revelações.

Com isso, fica clara a intenção da consultora, de transferir conhecimento e aporte técnico aos técnicos municipais, para reproduzir os procedimentos adotados nas comunidades que deverão receber recursos para a habitação de interesse social cujos projetos, certamente, demandarão na sua construção, a participação da comunidade.

### Procedimentos

- a) Método da observação direta: baseado na visita ao campo e nas observações que podem ser feitas visualmente, descobrir dados da realidade como: localização, vias



## Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

de acesso, instalações de infra-estrutura, relevo, vegetação, cursos d'água, além de hábitos e atitudes da população.

- b) Entrevistas com informantes qualificados: os entrevistados selecionados serão preferencialmente aqueles que expressam alguma liderança dentro da comunidade, instituída formalmente, das igrejas locais, ongs ou organizações sindicais, ou com aqueles indivíduos que concentram publicamente o respeito das pessoas e passam a ocupar uma posição social emblemática na comunidade. Os moradores mais antigos são bons informantes sobre o processo de ocupação. Não haverá mensuração propriamente dita. A ênfase será a percepção dos participantes, em geral, espontânea.
- c) Registros: gravações, anotações fotos e outros meios disponíveis.

Para as oficinas que antecedem as Conferências de Habitação o método proposto é a técnica de moderação participativa, cuja objetividade e simplicidade permitem sua utilização praticamente em qualquer lugar. Este método consiste em trabalhar em grupos, onde há um moderador, membro da equipe da consultora, que direcionará o trabalho para a problematização, e um relator (representante de moradores), que fará o registro das manifestações no grupo.

São propostas questões a serem discutidas pelo grupo, estimulando-se a participação de todos. As manifestações são registradas em tarjetas coloridas – uma cor para cada grupo. Após o período de discussão, os grupos se desfazem e retornam à plenária, quando então os relatores são convidados a apresentar os registros, abrindo espaço para a lapidação das idéias e a socialização dos resultados. As tarjetas são então afixadas num painel, dando aos demais participantes a possibilidade de visualização dos registros de todo o processo, o que confere objetividade e transparência ao método.

### **a) Conteúdo do Diagnóstico**

Para a elaboração do Diagnóstico do Setor Habitacional deverão ser realizados levantamentos de dados e informações técnicas sobre os aspectos a seguir relacionados, transcritos do Termo de Referência:

- Inserção regional e características do município – área, população urbana e rural, inserção micro e macro regional, relação com os municípios ou estados vizinhos, especialmente no que tange à questão fundiária, principais atividades econômicas e outras informações;

## Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

- Atores sociais e suas capacidades – levantamento de informações sobre as formas de organização dos diversos grupos sociais que atuam no setor habitacional e sua capacidade de atuação;
- Necessidades habitacionais – caracterizar o contingente populacional que demanda investimentos habitacionais, considerando composição familiar, gênero, idade, nível de instrução, renda, composição do domicílio, déficit habitacional quantitativo e qualitativo, caracterização de assentamentos precários (favelas e afins), incluindo conviventes e agregados, renda familiar e renda domiciliar, ocupação principal e secundária dos membros maiores de idade, grau de segurança das relações de trabalho e outras;
- Oferta habitacional – caracterizar a oferta de moradias e solo urbanizado, as condições de acesso às modalidades de intervenção e financiamento habitacional. Identificar a oferta e disponibilidade do solo urbanizado para a população de baixa renda, especialmente no que se refere às Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS, as diferentes modalidades de construção ou reforma que contribuem para aumentar a oferta de habitações de interesse social, identificar a produção de moradias realizada pela própria população;
- Marcos regulatórios e legais – levantamento dos marcos regulatórios e legais existentes e daqueles que precisam ser modificados ou elaborados, na perspectiva do direito à cidade e da garantia do acesso à moradia digna especialmente para a população de baixa renda, como Plano Diretor Participativo, normas de zoneamento, uso e ocupação do solo, Conselho e Fundo Local de Habitação de Interesse Social;
- Condições institucionais e administrativas – capacidade de aplicação de recursos próprios para melhorias das condições habitacionais, identificação de recursos humanos tecnicamente qualificados e equipamentos para realização de serviços habitacionais de infra-estrutura urbana;
- Programas e ações – identificar os programas habitacionais financiados ou executados diretamente pelas administrações locais, pelos demais entes federativos ou por agências bilaterais, os benefícios já realizados e a previsão de atendimentos;
- Recursos para financiamento – identificar as fontes de recursos existentes e potenciais para financiamento do setor habitacional, os agentes envolvidos e as responsabilidades de cada um.

#### **4.3.2. Realização de Encontro de Trabalho com o GT e o GA**

Esse encontro de trabalho se dará com a participação da empresa consultora, em otre Grupo Técnico Municipal e o Grupo de Acompanhamento, e tem como principal objetivo a apresentação e discussão da versão preliminar do documento que contém o Diagnóstico Habitacional.

Caberá à empresa consultora, com o apoio do Grupo Técnico Municipal, fazer a explanação do conteúdo do documento preliminar e a condução da discussão. O objetivo da reunião consiste na qualificação do documento, visando o seu encaminhamento à Conferência Municipal de Habitação.

#### **4.3.3. Elaboração do Relatório para a 1ª Conferência Municipal de Habitação**

De posse das contribuições e adequações pertinentes, advindas do encontro de trabalho entre o Grupo Técnico Municipal e o Grupo de Acompanhamento, a empresa consultora procederá à elaboração do documento que será submetido à 1ª Conferência Municipal de Habitação.

#### **4.3.4. Realização da 1ª Conferência Municipal de Habitação**

A Primeira Conferência Municipal de Habitação terá os seguintes objetivos:

- Informar o público presente dos objetivos, conteúdo e propósito do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social;
- Estimular a mobilização da participação comunitária e dos atores afetos ao Plano de Habitação;
- Apresentar e discutir o Diagnóstico Habitacional;
- Acolher as sugestões, críticas e contribuições apresentadas por ocasião da realização da Conferência.

O evento da Conferência Municipal, bem como o conteúdo a ser debatido por ocasião de sua realização, serão amplamente divulgados pela Prefeitura Municipal, conforme resolução do Ministério das Cidades e recomendações do Termo de Referência.

Caberá à Prefeitura Municipal a destinação do espaço e das instalações necessárias à realização do evento, bem como a divulgação à comunidade, através de convites, chamadas de rádio, jornal, etc..

Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

Caberá à empresa consultora a apresentação do Diagnóstico Habitacional, e a distribuição na Conferência de material sintético e compreensivo que contenha o conteúdo básico do Diagnóstico, impresso em formato A4.

A coordenação da Conferência caberá ao Grupo Técnico Municipal, com o apoio da empresa consultora.

#### **4.3.5. Elaboração do Relatório Final do Diagnóstico do Setor Habitacional**

Após a realização da Primeira Conferência Municipal de Habitação, a Consultora procederá à elaboração do documento final do Diagnóstico Habitacional, com a incorporação das contribuições advindas da Conferência. O documento final do Diagnóstico do Setor Habitacional será encaminhado inicialmente ao Grupo Técnico Municipal, para anuência quanto ao seu conteúdo e elaboração de um termo de aprovação do mesmo, para posterior encaminhamento à REDUR Blumenau da Caixa Econômica Federal.

#### **4.3.6. Produtos Esperados**

O **Produto 2** a ser entregue consiste num documento contendo o Diagnóstico do Setor Habitacional, conforme o conteúdo determinado pelo Termo de Referência do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves, aprovado pelo Grupo Técnico Municipal. O documento deverá conter, pelo menos:

- O Diagnóstico do Setor Habitacional para o Plano de Habitação;
- A(s) ata(s) ou memória(s) referente(s) ao encontro com o Grupo Técnico Municipal e o Grupo de Acompanhamento – GA, com a lista de presenças assinada pelos participantes;
- A ata referente à realização da Primeira Conferência Municipal de Habitação, com a lista de presença assinada pelos participantes.

O produto será apresentado em um único volume, em 03 (três) vias encadernadas, dentro das normas técnicas, em papel formato A4 e em meio digital em 01 (uma) via, com os textos em formato universal ou em extensões DOC; tabelas em extensões XLS; e arquivos de imagens em JPG ou TIF. Os mapas serão apresentados no relatório em formato A4 e seus arquivos digitais em extensões DWG e DXF (mapa base) / CDR e WMF (mapas temáticos e mapas analíticos). Todo material produzido, decorrente da execução das atividades, ficará de posse e será de propriedade do Município.

Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

#### 4.3.7 Custos Estimados

Os custos para essa etapa estão estimados em R\$14.729,00(CATORZE MIL SETECENTOS E VINTE E NOVE REAIS), distribuídos conforme a tabela a seguir.

#### MUNICÍPIO DE LUÍS ALVES

##### Plano Municipal de Habitação de Interesse Social - PMHIS

Composição de custos da Etapa 2- DIAGNÓSTICO HABITACIONAL

ITEM	UNIDADE	QUANT.	CUSTO unitário	CUSTO total	TOTAL acumulado
<b>Remunerações</b>					<b>8.510,00</b>
Coordenador	valor/hora	4	80,00	320,00	320
Arquiteto e Urbanista	valor/hora	4	60,00	240,00	560
Arquiteto e Urbanista	valor/hora	25	60,00	1.500,00	2060
Arquiteta e Urbanista	valor/hora	10	60,00	600,00	2660
Socióloga	valor/hora	30	60,00	1.800,00	4460
Psicóloga	valor/hora	15	60,00	900,00	5360
Advogado	valor/hora	25	60,00	1.500,00	6860
Economista	valor/hora	12,5	60,00	750,00	7610
Estagiário de arquitetura	valor/hora	40	15,00	600,00	8210
Estagiário de direito	valor/hora	20	15,00	300,00	8.510,00
<b>Despesas diretas</b>					<b>1.800,31</b>
despesas gráficas	global	45		400,31	400,31
viagens	unitário	4	250,00	1.000,00	140,31
hospedagens	diária		100,00	0,00	1400,31
alimentação	valor/dia	8	50,00	400,00	1.800,31
<b>Remuneração empresa</b>					<b>1.988,41</b>
					13,50%
<b>Impostos</b>					<b>2.430,28</b>
					16,50%
<b>TOTAL</b>					<b>14.729,00</b>

#### 4.4. ETAPA 3 – FORMATAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

As atividades previstas para essa etapa de trabalho, sintetizadas no quadro a seguir e descritas nos itens subseqüentes, consistem:

- (i) na elaboração do relatório preliminar das Estratégias de Ação;
- (ii) na apresentação e discussão do relatório preliminar com o Grupo Técnico Municipal e o Grupo de Acompanhamento;
- (iii) na adequação do relatório para seu encaminhamento à 2ª Conferência Municipal de Habitação;

Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

- (iv) na realização da 2ª Conferência Municipal de Habitação;
- (v) na elaboração do relatório final das Estratégias de Ação.

**Estratégias de Ação**

ATIVIDADE	TAREFAS	RESPONSÁVEL
Elaboração do documento preliminar das Estratégias de Ação	Formatação das estratégias de ação e elaboração do relatório preliminar	Empresa consultora
Realização de encontro de trabalho entre a empresa consultora, o GT e o GA	Análise e discussão do documento preliminar das Estratégias de Ação	Empresa consultora Grupo Técnico Municipal Grupo de Acompanhamento
Elaboração do documento das Estratégias de Ação para a 2ª Conferência Municipal de Habitação	Adequação do documento preliminar para a 2ª Conferência Municipal de Habitação	Empresa consultora
Realização da 2ª Conferência Municipal de Habitação	Apresentação e discussão das Estratégias de Ação	Prefeitura Municipal Grupo Técnico Municipal Empresa consultora
Elaboração do relatório final das Estratégias de Ação	Adequação das Estratégias de Ação, discutidas e pactuadas.	Empresa consultora

**4.4.1. Elaboração do Relatório Preliminar das Estratégias de Ação**

A partir da compreensão da realidade, sintetizada no Diagnóstico do Setor Habitacional, a empresa consultora procederá à elaboração das Estratégias de Ação, que no seu conjunto formarão o Plano de Ação que deverá ser discutido e pactuado com a sociedade em dois momentos distintos: (i) em reuniões específicas, ainda durante a fase de formatação inicial das estratégias; e (ii) por ocasião da realização da 2ª Conferência Municipal de Habitação.

A cada problema identificado no Diagnóstico do Setor Habitacional corresponderá uma Estratégia de Ação específica, que deverá observar – seja na estratégia específica ou no conjunto das estratégias – os itens apresentados e detalhados no Termo de Referência:

- Diretrizes e objetivos;
- Programas e ações;
- Metas, recursos e fontes de financiamento;
- Indicadores;
- Programas e ações prioritários;
- Monitoramento, avaliação e revisão.

**4.4.2. Realização de Encontro de Trabalho com o GT e o GA**

O encontro de trabalho se realizará com a participação da empresa consultora, do Grupo Técnico Municipal e o Grupo de Acompanhamento, e tem como principal objetivo a

Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

apresentação e discussão da versão preliminar do documento que contém as Estratégias de Ação, visando a sua análise e qualificação para encaminhamento à 2ª Conferência Municipal da Habitação.

Caberá à empresa consultora, com o apoio do Grupo Técnico Municipal, fazer a explanação do conteúdo do documento preliminar e a condução da discussão.

#### **4.4.3. Elaboração do Relatório para a 2ª Conferência Municipal de Habitação**

Com o aporte e inclusão das contribuições e sugestões por ocasião do encontro de trabalho com o Grupo Técnico Municipal e o Grupo de Acompanhamento, a empresa consultora procederá à adequação do documento preliminar, que será submetido à 2ª Conferência Municipal de Habitação.

#### **4.4.4. Realização da 2ª Conferência Municipal de Habitação**

A Segunda Conferência Municipal de Habitação terá como principais objetivos:

- Estimular a mobilização da participação comunitária no processo de elaboração do Plano Municipal de Habitação;
- Apresentar e discutir as Estratégias de Ação;
- Acolher as sugestões, críticas e contribuições apresentadas por ocasião da realização da 2ª Conferência Municipal de Habitação.

O evento da 2ª Conferência Municipal, bem como o conteúdo a ser debatido por ocasião de sua realização, serão amplamente divulgados pela Prefeitura Municipal, conforme resolução do Ministério das Cidades e recomendações do Termo de Referência.

A coordenação da Conferência caberá ao Grupo Técnico Municipal, com o apoio da empresa consultora.

Caberá à Prefeitura Municipal a destinação do espaço e das instalações necessárias à realização do evento, bem como a divulgação à comunidade, através de convites, chamadas de rádio, jornal, etc..

Caberá à empresa consultora a apresentação das Estratégias de Ação, e a preparação, para distribuição na Conferência, de material resumido e de fácil compreensão que contemple o conteúdo básico das Estratégias de Ação, impresso em formato A4.

Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

#### 4.4.5. Elaboração do Relatório Final das Estratégias de Ação

Após a realização da Segunda Conferência Municipal de Habitação, a Consultora procederá à elaboração do relatório final das Estratégias de Ação, com a incorporação das contribuições e sugestões advindas da 2ª Conferência Municipal de Habitação. O documento final das Estratégias de Ação será encaminhado inicialmente ao Grupo Técnico Municipal, para anuência quanto ao seu conteúdo e elaboração de um termo de aprovação do mesmo, para posterior encaminhamento à REDUR Blumenau da Caixa Econômica Federal.

#### 4.4.6. Produtos Esperados

O **Produto 3** a ser entregue consiste num documento contendo as Estratégias de Ação, aprovado pelo Grupo Técnico Municipal. O documento deverá conter, pelo menos:

- As Estratégias de Ação para o Plano de Habitação;
- A(s) ata(s) referente(s) ao encontro com o Grupo Técnico Municipal e o Grupo de Acompanhamento – GA, com a lista de presença assinada pelos participantes;
- A ata referente à realização da Segunda Conferência Municipal de Habitação, com a lista de presença assinada pelos participantes.

O produto será apresentado preferencialmente em um único volume, em 03 (três) vias encadernadas, dentro das normas técnicas, em papel formato A4 e em meio digital em 01 (uma) via, com os textos em formato universal ou em extensões DOC; tabelas em extensões XLS; e arquivos de imagens em JPG ou TIF.

#### 4.4.7. Custos Estimados

Os custos para a realização desta etapa de trabalho estão estimados em R\$ 13.256,10 (TREZE MIL DUZENTOS E CINQUENTA E SEIS REAIS E DEZ CENTAVOS), assim distribuídos:

#### MUNICÍPIO DE LUÍS ALVES

#### Plano Municipal de Habitação de Interesse Social - PMHIS

#### Composição de custos da Etapa 3 - ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

ITEM	UNIDADE	QUANT.	CUSTO unitário	CUSTO total	TOTAL acumulado
<b>Remunerações</b>					<b>7.700,00</b>
Coordenador	valor/hora	4	80,00	320,00	320,00
Arquiteto e Urbanista	valor/hora	4	60,00	240,00	560,00





Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

Arquiteto e Urbanista	valor/hora	30	60,00	1.800,00	2.360,00
Arquiteta e Urbanista	valor/hora	10	60,00	600,00	2.960,00
Socióloga	valor/hora	29	60,00	1.740,00	4.700,00
Psicóloga	valor/hora	20	60,00	1.200,00	5.900,00
Advogado	valor/hora	20	60,00	1.200,00	7.100,00
Economista	valor/hora	0	60,00	0,00	7.100,00
Estagiário de arquitetura	valor/hora	20	15,00	300,00	7.400,00
Estagiário de direito	valor/hora	20	15,00	300,00	7.700,00
<b>Despesas diretas</b>					<b>1.579,28</b>
despesas gráficas	global	35		379,28	
viagens	unitário	3	250,00	750,00	
hospedagens	diária	0	100,00	0,00	
alimentação	valor/dia	9	50,00	450,00	1.579,28
<b>Remuneração empresa</b>					<b>1.789,57</b>
<b>Impostos</b>					<b>2.187,25</b>
<b>TOTAL</b>					<b>13.256,10</b>



Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

**5. CRONOGRAMA**

A matriz a seguir sintetiza as atividades que serão realizadas, distribuídas nas distintas fases que compõem o PMHIS, bem como os produtos derivados e os custos para desembolso.

Etapa	Atividade	Produto	Especificação
ETAPA I	1.1 Elaboração e Aprovação da Proposta Metodológica	1	<b>Proposta Metodológica.</b> Documento contendo a proposta metodológica com adequações, levantamento fotográfico preliminar e memória do processo participativo
	1.2.a Reunião para formação do Grupo de Acompanhamento.		
	1.3.b. Visita de Campo – reconhecimento preliminar da realidade habitacional.		
ETAPA II	2.1.c Reunião com GT e GA – Adequação da Proposta Metodológica.	2	<b>Diagnóstico Habitacional de Luís Alves.</b> Compilação dos dados, mapeamento e informações coletados, registros e encaminhamentos das oficinas, conferência, listas de presenças e registros fotográficos.
	2.2 Elaboração de Relatório Preliminar – Diagnóstico Habitacional		
	2.3.a Realização de Oficinas preparatórias à 1ª Conferência Municipal de Habitação.		
	2.3.b Realização da 1ª Conferência Municipal de Habitação.		
ETAPA III	2.4. Elaboração do Relatório Final – Diagnóstico Habitacional	3	<b>Estratégias de Ação do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves</b> Relatório contendo as estratégias de ação com os registros e encaminhamentos das oficinas, conferência e listas de presenças.
	3.1 Elaboração de Relatório Preliminar – Estratégias de Ação.		
	3.2.a Realização de Oficinas preparatórias à 2ª Conferência Municipal de Habitação.		
	3.2.b Realização da 2ª Conferência Municipal de Habitação.		
	3.3 Elaboração de Relatório Final – Estratégias de Ação		

Etapa	Atividade	Prazo																
		julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro											
ETAPA I	1.1 Elaboração da Proposta Metodológica	■																
ETAPA II	2.1.a Reunião para formação do Grupo de Acompanhamento.		■															
	2.1.b. Visita de Campo – reconhecimento preliminar da realidade habitacional.		■															
	2.1.c Reunião com GT e GA – Aprovação da Proposta Metodológica.		■															
	2.2 Elaboração de Relatório Diagnóstico Habitacional-Versão preliminar			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	2.3.a Realização de Oficinas preparatórias à 1ª Conferência Municipal de Habitação.									■	■	■	■	■	■	■	■	■
	2.3.b Realização da 1ª Conferência Municipal de Habitação																	
	2.4. Elaboração do Relatório – Diagnóstico Habitacional																	
ETAPA III	3.1 Elaboração de Relatório Preliminar – Estratégias de Ação																	
	3.2.a Realização de Oficinas preparatórias à 2ª Conferência Municipal de Habitação																	
	3.2.b Realização da 2ª Conferência Municipal de Habitação																	
	3.3 Elaboração de Relatório Final – Estratégias de Ação																	

Etapa	Atividade	Produto	Especificação	Custo (R\$)
ETAPA I	1.1 Elaboração e Aprovação da Proposta Metodológica	1	Entrega da Proposta Metodológica.	1.472,90
ETAPA II	2. Elaboração e Aprovação do Diagnóstico	2	Entrega do Diagnóstico	14.729,00
ETAPA III	3. Elaboração e Aprovação do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social	3	Entrega do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social	13.256,10
<b>TOTAL</b>				<b>29.458,00</b>

Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

A presente Proposta Metodológica foi elaborada pelos técnicos da empresa Cidade Planos Consultoria Ltda, que são, no seu conjunto, responsáveis pelo conteúdo deste produto, por todos assinado:

CLOVIS ULTRAMARI

Arquiteto e Urbanista CREA PR 16551/D - COORDENADOR

TACO ROORDA

Arquiteto e Urbanista CREA PR 6748/D - RESP. TÉCNICO

ALEXANDRE DO NASCIMENTO PEDROZO

Arquiteto e Urbanista CREA PR 32809/D

LUCIANA BORGES BAZAN

Arquiteta e Urbanista CREA PR 26578/D

ELIANE BUDEL

Socióloga

BRUNO CÉSAR DESCHAMPS MEIRINHO

Advogado OAB PR 48641

MARIA CRISTINA CARNEIRO ROORDA

Psicóloga CRP PR 08/0106

Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves  
**6. MEMÓRIA DO PROCESSO PARTICIPATIVO REFERENTE ÀS AÇÕES PRELIMINARES E À ETAPA I.**

**6.1. Reunião consultora/equipe técnica municipal em 11/07/2008.**

Pauta:

- apresentação da equipe da consultora aos membros da equipe municipal;
- apresentação e discussão da Proposta Metodológica em versão preliminar;
- formação do Grupo de Acompanhamento;
- definição da formação do Grupo de Acompanhamento.
- definição de data e local da primeira reunião GT/GA.

Memória da Reunião:

- A reunião foi realizada às 9:h00 nas dependências da Prefeitura Municipal, com a presença do Coordenador do Plano, Eng. Diogo Graf, Secretário Municipal de Administração, da Sra. Luciana Luciani, do Setor de Compras da Prefeitura, da equipe da consultora, Eliane Budel, socióloga, Alexandre Pedrozo, arquiteto e Cristina Roorda, psicóloga.
- Não haverá possibilidade de evento de lançamento do Plano, tendo em vista a entrada em vigor da Lei Eleitoral.
- O Grupo Técnico Municipal será formado por técnicos da área da saúde, educação e assistência social.
- O Grupo de Acompanhamento será formado por representantes do sindicato dos trabalhadores rurais, representante dos bananicultores, e de moradores de Luís Alves.
- O coordenador do Plano, Eng. Diogo Graf definirá a data da primeira reunião entre o GT e GA e informará à consultora.

**6.2. Reunião consultora/equipe técnica municipal em 22/10/2009.**

Pauta:

- Definição das áreas prioritárias para o Plano de Habitação;
- Formação do Grupo de Acompanhamento.

Memória da Reunião:

- A reunião foi realizada na sala de reuniões da FENACA. Estiveram presentes o Coordenador do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social, Eng. Diogo Graf, a Sra. Ida Terezinha, Conselheira Tutelar, a Ass. Social Vera Rossi, os técnicos da consultora, arquiteto Alexandre Pedrozo, socióloga Eliane Budel e a psicóloga Cristina Roorda.
- A Ass. Social Vera informa que as áreas prioritárias para o Plano são: Rio Novo, Rio do Peixe, Vila Nova, Laranjeiras, Braço Joaquim, Onça, Eliseu Schimit. Ribeirão do Padre: Rua Carlos Erbes, havendo concordância dos demais técnicos.
- No bairro Canoas, a atividade principal é a bananicultura e a maioria dos empregados nessa atividade mora em casas cedidas.
- Ficou estabelecido o roteiro de deslocamento pelo município, na companhia da Ass. Social Vera Rossi e do Eng. Diogo Graf nos dias 24 e 25/10/2008.

Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

- O Grupo de Acompanhamento será formado pelos conselheiros que integram o Conselho de Assistência Social, o qual já conta com representação dos diversos segmentos das comunidades.

Outras atividades realizadas:

- Entrevista com Secretário de Educação: Adilson Signorelli.
- Entrevista com Coordenador do Programa Saúde da Família, Dr. Paulo Soares
- Entrevista com Roselete Martendal, da Secretaria Municipal de Saúde e Bem Estar Social.
- Entrevista com Cícero Graf, do Ensino de Jovens e Adultos/EJA

### **6.3. Reunião GT/GA em 23/10/2008**

Pauta:

- Apresentação da equipe da consultora.
- Contextualização do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves e das funções do Grupo de Acompanhamento.
- Apresentação e discussão da Proposta Metodológica.
- Procedimentos para coleta de informações para o Diagnóstico Habitacional.
- Indicativo de data para a realização da Conferência Municipal de Habitação.

A reunião foi realizada na sala de reuniões do Pavilhão da FENACA, às 8:h00, com a presença de representantes dos segmentos da comunidade e do executivo municipal.

O arquiteto Alexandre Pedrozo abriu a reunião solicitando que os presentes fizessem uma breve apresentação mencionando a instituição/segmento que representam.

A seguir, contextualizou a elaboração do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves e apresentou a Proposta Metodológica, explanando aos presentes sobre as etapas de elaboração do Plano de Habitação e destacando a necessidade da participação da comunidade na elaboração do Diagnóstico e na definição das Diretrizes e Estratégias de Ação. Informou aos presentes sobre a formação do Grupo de Acompanhamento e quais as atribuições do mesmo.

Houve diversas manifestações dos presentes, para saber sobre os projetos de construção de unidades habitacionais, os locais e a definição das famílias a serem beneficiadas.

Foi esclarecido que as ações serão objeto da última etapa do Plano, que neste momento encontra-se na etapa 1, que consiste na definição do método de trabalho a ser adotado para a elaboração do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social.

Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

**6.3.1. Ata da reunião GT/GA em 23/10/2008**

AOS VINTE E TRÊS DIAS DO MÊS DE OUTUBRO DE DOIS MIL E OITO REUNIMOS-SE NO PAULISTA DA FERRAZ AS PESSOAS DA COMUNIDADE DE LUÍS ALVES, OS REPRESENTANTES DAS ÁREAS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E AÇÃO SOCIAL DA PREFEITURA MUNICIPAL E REPRESENTANTES DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DO MUNICÍPIO. A SENHORA VERA LUCIA ROSSI, ANIADORA SOCIAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CHEGOU APOXIMADAMENTE AS OITO HORAS E QUARENTA MINUTOS, SENDO AS DOIS VINDAS A TODOS E EXPLANANDO QUE O TEMA É A ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE LUÍS ALVES E MAIS ESPECIFICAMENTE, A APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA METODOLÓGICA DA EMPRESA CONSULTORA. A SEGUIR, PASSOU A PALAVRA AO ARQUITETO ALEXANDRE PEDROSO QUE NÃO APRESENTANDO, SOLICITOU A CADA UM DOS PRESENTES QUE FIZESSE O MESMO. A SEGUIR PASSOU A EXPLICAR O ESCOPO DO PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO, QUE COMPREENDE AS ATIVIDADES REFERENTES À FORMAÇÃO DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO PROVISÓRIO, A SER CONFIRMADO NA 1ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO, QUE DESEMPENHA O DIAGNÓSTICO HABITACIONAL DO MUNICÍPIO DE LUÍS ALVES, NUM DIALOGO ENTRE A PREFEITURA E A SOCIEDADE CIVIL, ALÉM DA EQUIPE DA CONSULTORA. O ARQUITETO ALEXANDRE ESCLARECEU QUE O PLANO ESTÁ EM CONSTRUÇÃO, QUE AINDA ESTÁ NO CAMPO DAS IDEIAS E UMA PROPOSTA DE MÉTODO EM ANÁLISE HOJE. A SEGUIR, SOLICITOU-SE AOS PRESENTES QUE SE MANIFESTASSEM SOBRE O INTERESSE DE COMPOR O GRUPO

FL 01

Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

Ata da reunião GT/GA em 23/10/2008 (continuação)

DE ACOMPANHAMENTO. EM RESPOSTA A QUESTIONAMENTOS SURTIDOS ENTRE OS PRESENTES, ALEXANDRE ESCLARECEU QUE O PLANO NAS CONTIEM ABRIR A CONSTRUÇÃO DE UNIDADES HABITACIONAIS MAS TAMBEEM A REGULARIZAÇÃO DAS PARCELA-  
Mentos EXISTENTES, ENCLUIR PROPOSTAS QUANTO AO URBAN-  
MENTO GERAL, QUANTO A INTER-ESTRADA, REGULARIZAÇÃO DE  
UNIDADES HABITACIONAIS EM ZONAS DE RISCO OU ZONE  
ESTRADA EM ACORDO COM A LEGISLAÇÃO MUNICIPAL,  
E AINDA MUITAS OUTRAS AÇÕES A SEREM PROPOSTAS POR  
GRUPO TÉCNICO E DE ACOMPANHAMENTO. COLOCAR-LE  
A DISPOSIÇÃO PARA COMPOR O GRUPO DE ACOMPANHAMENTO  
OS SEGUINTE PARTICIPANTES: VICENTE DA COSTA, DA SECRE-  
TARIA MUNICIPAL DE SAÚDE; VALDIR DOS SANTOS, PROMOTOR  
RURAL; VANESSA PACHECO, DA ASSOCIAÇÃO DE MANICULADORAS  
DE LUÍS ALVES; MARLENE KAUER DO SINDICATO DOS TRABALH-  
ADORES RURAIS DE LUÍS ALVES; ARLETE MENDONÇA, CONSULTORA  
DO CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. A SEGUIR  
A SOCIOLOGA GRANE GUDOL EXPANDE O METODO DE TRA-  
BALHO A SER ADOPTADO NA COLETA DE INFORMAÇÕES SOBRE  
ASPECTOS DO DIAGNÓSTICO HABITACIONAL. FICOU ESTABELECIDO  
QUE A PRÓXIMA REUNIÃO DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO SERÁ  
PARA ARTICULAR A CONFÉRENCIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO. ENCERRA-SE  
AS NOVE HORAS E TRINTA MINUTOS A REUNIÃO E LAURO VE  
ESTÁ COM QUE VAI POR TODAS AS UNIDADES NA LISTA DE  
PRESENÇAS COM ANEXO. DITO DIZO, OS PRESENTES FIZERAM CONCLUSÃO  
SOBRE O ASSUNTO MAIS FAVORIVEL A REALIZAÇÃO DA 1ª CONFÉRENCIA  
E PERMANECOU O ANTIJORNAL DO DIA ONZE DE NOVOABRIL À  
CATORZE HORAS.

R 02





Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

**6.3.2. Fotos da Reunião GT/GA em 23/10/09**





Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Luís Alves – PMHIS Luís Alves

6.3.3. Lista de Presenças da Reunião GT/GA em 23/10/2009

**PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL/PMHIS LUÍS ALVES**

Data: 23/10/2008

Atividade: REUNIÃO PARA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA METODOLÓGICA DO PMHIS

NOME	ÓRGÃO/ INSTITUIÇÃO	TELEFONE/E.MAIL	ASSINATURA
Marcia K. Bussini	Distância - Pedagoga	3377-1272	M. B.
Alete Mendonça	C.M.A.S	3377-2106	Alete Mendonça
Trone L.R. Mattilman	C.M.A.S	3377-1040	Trone
VALMIR DOS SANTOS	PROFISSIONAL LIBERAL	3322-2800	Valmir
Ymerson M. C. Pochege	ABLA	3377-2106	Ymerson
Ida T. Giardiucini	Conselho tutelar	3377-17-78	Ida T. Giardiucini
Sulyon Hoffmann	Conselho Tutelar	3377-1778	Sulyon
Seda Maria Goff	Conselho de Cms. Social	3377-1367	Seda
C. Ciro Goff	NAFS Ob	3377-1698	C. Ciro
Marieli B. Ramer	STR Luís Alves	3377-1134	Marieli
Vicente Da Costa	Cons. M. Saúde	3377-1705	Vicente
Sena Lúcia Rossi	Prof. mun. CMAS	3377-1355	Sena
Geovane Rech	Comunidade Broço Elze	3377-1457	Geovane
Eliane Prudel	Cidade Planos & Consultoria	(41) 7112-2197	Eliane Prudel
Roseli martindal	SMS	4188365853	Roseli martindal

Rua José Bonifácio, 135 2º andar  
80020-130 Curitiba PR  
tel +55 41 3029 2423 fax +55 41 3324 7371  
email cidade@cidadeplanos.com.br  
cnpj 77.971.109/0001-09

